

CULTURA POP, ESTÉTICAS E REFLEXÕES CONTEMPORÂNEAS

Pop Culture, Aesthetics, and Contemporary Reflections

Marcelo Ramos Saldanha

Doutor em Filosofia pela Universidade da Beira Interior, em Portugal. Mestre em Teologia no Programa de Pós-Graduação das Faculdades EST e docente dos Programas de Pós-Graduação em Teologia da Faculdades EST. Teólogo e Artista Visual.

E-MAIL: marcelo.saldanha@est.edu.br

Iuri Andréas Reblin

Doutor e mestre em Teologia e docente dos Programas de Pós-Graduação em Teologia da Faculdades EST. Líder do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Arte Sequencial, Mídias e Cultura Pop (CultdeCultura) da Faculdades EST, São Leopoldo/RS, Brasil.

E-MAIL: reblin@est.edu.br

Editorial

Estimada leitora,

Estimado leitor,

Nesta edição da *Cult de Cultura*, temos o prazer de apresentar uma seleção de artigos que representam diálogos construídos nas interseções entre arte sequencial, cultura pop e o cenário midiático contemporâneo. Os autores e autoras aqui reunidos exploram desde o impacto estético de obras cinematográficas e quadrinhos até questões sociais e políticas, revelando a complexidade e a relevância cultural dessas produções.

Abrimos com "O Batman '89: O Fascínio do Homem Morcego desde as Graphic Novels ao Cinema Dark de Tim Burton", de Adrienne Linhares e Cley Fabiano Linhares, que nos leva de volta ao icônico filme de Tim Burton, destacando como o cineasta norte-americano transformou o universo visual de Batman. Este trabalho ressalta o modo como a estética dark de Burton reconfigurou o herói, estabelecendo um padrão gótico que influenciaria futuros diretores, como Christopher Nolan e Matt Reeves, ao dar vida ao detetive mascarado. Os autores refletem sobre as influências das graphic novels e da cultura

dos anos 80 na criação de um Batman mais sombrio e psicológico, marcado pela elegância visual que permeia o filme de 1989.

Valeria Guerra, em seu artigo "A adaptação das HQs da Marvel Comics para o MCU e suas repercussões junto aos fãs", aborda a adaptação das histórias em quadrinhos para o *Universo Cinematográfico da Marvel* (MCU). Guerra examina como a lógica dos quadrinhos foi adaptada e expandida, oferecendo novas possibilidades criativas e explorando os multiversos, o que levou a uma transformação na relação dos fãs com essas narrativas. Este artigo questiona se houve um rompimento com o "acordo tácito" entre fãs e criadores, ou se as adaptações apenas abriram portas para novas interpretações e liberdades criativas.

Já em "As HQs eróticas de Giovanna Casotto: Uma análise a partir das relações de gênero e poder", Ana Paula Oliveira Barros convida as leitoras e os leitores a refletirem sobre o papel das histórias em quadrinhos como veículos de comunicação de questões de gênero. Ao analisar a obra da quadrinista italiana Giovanna Casotto, Barros investiga se o olhar feminino presente nas HQs eróticas é capaz de subverter os estereótipos tradicionalmente associados à objetificação do corpo feminino, ou se ainda há uma perpetuação dos discursos patriarcais que dominam o gênero. Sendo a corporeidade humana "um fenômeno social variável, influenciado por discursos que naturalizam desigualdades entre gêneros", como escreve a autora, a Indústria Cultural, ao veicular e interpretar imagens do corpo, reforça preconceitos e estereótipos. A partir dessa constatação, Barros questiona se as HQs eróticas, especialmente aquelas produzidas por mulheres, o discurso segue os padrões masculinos, exibindo corpos femininos de forma estereotipada.

A saga Star Wars é revisitada de uma maneira inédita na nossa revista no artigo "Da república ao império: Uma análise sobre a saga Star Wars, sob a perspectiva do direito constitucional brasileiro e a forma de governo como Cláusula Pétrea", de Rodolfo Fares Paulo e Agnéia Luciana Lopes de Siqueira. Ambos traçam um paralelo fascinante entre a ficção de George Lucas e o direito constitucional brasileiro, discutindo o golpe de Estado que transforma a República Galáctica em Império, e como, no Brasil, a forma de governo republicana é protegida como cláusula pétrea. A análise propõe uma reflexão sobre a fragilidade das democracias e os riscos que envolvem manobras políticas ilegítimas. Com base nas ações do Senador Palpatine, que usou sua posição na República para alterar a forma de governo sem autorização do Congresso ou respeito aos procedimentos constitucionais, Siqueira e Paulo analisam, à luz da Constituição Brasileira de 1988, que tal transformação de República para Império não poderia ocorrer nem mesmo por emenda constitucional, uma vez que a República é uma cláusula pétrea.

O artigo "*O religioso nas tiras de Snoopy*", de Charles Klemz, Vagner de Souza Rodrigues e Nina Gabriela Ponne Rodrigues, analisa as tiras do Snoopy e investiga a construção do aspecto religioso nesse produto da cultura pop. Utilizando o Método Cartográfico-Crítico, que envolve tanto o mapeamento da obra quanto o estudo crítico, os autores se focam na área da Teologia, guiando-se pelos conceitos de felicidade e fé como critérios hermenêuticos. O estudo destaca a importância de reconhecer que religião e religiosidade estão profundamente entrelaçadas com o cotidiano das pessoas, sendo moldadas pelos valores transmitidos por diversas mídias, como as digitais e impressas, que

atuam não apenas como entretenimento, mas como meios para expressar e defender ideias, incluindo a propagação de valores e crenças religiosas.

Por fim, encerramos com "Wonder Girl (2021) e suas relações com as narrativas amazônicas", de Alessandra Soares de Jesus e Suellen Cordovil da Silva. Este artigo explora a personagem Yara Flor, criada por Joëlle Jones, e sua conexão com a Amazônia e suas mitologias. A análise se aprofunda nas representações da Amazônia no contexto dos quadrinhos e na forma como elementos do insólito amazônico são usados para compor a jornada de uma heroína que busca descobrir suas raízes brasileiras e se tornar a nova Mulher-Maravilha. As autoras mostram como a presença da Mulher Maravilha na cultura pop abre espaço para a diversidade na representação feminina, e Yara Flor, como *Wonder Girl*, não só introduz a cultura amazônica ao mundo, mas também simboliza a busca por identidade e conexão com as raízes, diferenciando-se de Diana Prince pela sua jornada de reconexão com suas origens e cultura.

Nesta edição da Cult de Cultura, fica evidente como a cultura pop, as estéticas e as reflexões críticas estão profundamente entrelaçadas na formação da nossa compreensão do tempo contemporâneo. Os artigos aqui apresentados exploram não apenas a transformação de personagens icônicos como Batman e Wonder Girl, mas também examinam as implicações mais amplas dessas transformações nas percepções sociais e nas narrativas culturais. Desde a visão gótica de Tim Burton para o Batman até as adaptações complexas dos quadrinhos da Marvel no *Universo Cinematográfico da Marvel*, cada artigo nos conduz à reflexão sobre como as representações midiáticas influenciam e são influenciadas pelos

CULT DE CULTURA

REVISTA INTERDISCIPLINAR SOBRE ARTE SEQUENCIAL, MÍDIAS E CULTURA POP

contextos culturais e políticos de suas épocas. Além disso, as discussões sobre dinâmicas de gênero nas HQs eróticas e os paralelos traçados entre Star Wars e a teoria constitucional mostram como a ficção espelha e critica a realidade, mostrando como o universo das HQs e da cultura pop continua sendo um campo fértil para o debate sobre estética, poder, política e identidade.

Que esses artigos inspirem nossas leitoras e nossos leitores a enxergar as narrativas visuais sob novas perspectivas, conectando a ficção ao mundo real e expandindo os horizontes do pensamento crítico.

Boa leitura!

Prof. Dr Marcelo Ramos Saldanha

Pela Edição geral da revista

Prof. Dr. Iuri Andréas Reblin

Pelo Cult de Cultura